

LAVAGEM CEREBRAL NOS ALUNOS

Denúncia

LIDERANÇAS NACIONAIS EXIGEM UMA EDUCAÇÃO LIVRE DE RANÇOS IDEOLÓGICOS

Págs. 6 e 7

“BRASIL TRABALHA PARA SUSTENTAR A BUROCRACIA”

IVES GANDRA DIZ QUE A SAÍDA É ELEGER GOVERNANTES COM OUTRA MENTALIDADE



Pág. 10

UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DOS NOSSOS COLÉGIOS

Pág. 4

VEJA AS OPÇÕES DE CALENDÁRIO ESCOLAR E COMECE AGORA A PLANEJAR 2015

Pág. 2

CÉSAR NUNES: “BRASIL É O SEGUNDO MAIOR CONSUMIDOR DE RITALINA DO MUNDO”



Pág. 9

O PERFIL DO PROFISSIONAL IDEAL

O QUE FAZER PARA SER CONTRATADO E SE DESTACAR DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Pág. 5

SINEPE/SC



Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001
Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

AGOSTO/SETEMBRO DE 2014 - Nº146 - ANO 23

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

MAIOR ENCONTRO DA EDUCAÇÃO PARTICULAR EM SC DEBATE FORMAÇÃO E ÉTICA



Com alto desempenho, a II Jornada Pedagógica 2014 reuniu 600 gestores e professores de todas as regiões do Estado.

Foi o segundo grande evento do Programa de Formação Continuada do Sindicato este ano. Há mais de meio século o Sinepe/SC investe na qualidade da educação, valorizando o talento das pessoas e o crescimento das escolas.

Págs. 8 e 9



TECNOLOGIA + SALA DE AULA

NOVAS EXPERIÊNCIAS CELEBRAM O TRIUNFO DA EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Págs. 10 a 12



Diretoria

Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Marli Catarina Schindwein
Vice Presidente
Ana Paula Dalri Köhler Zanella
Secretária
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureira

Suplentes

Neuza Maria Cericato
Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares

Cléa Maria dos Santos Scheidt
Marilde Perazzoli
Adelaide Marcelino Pereira

Suplentes

Sueli Terezinha Gambeta
Carmem Andrioni
Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Maria Adelina da Cunha
João Cláudio Rhoden

Suplentes

Inês Boesing
Ana Aparecida Besel

Osmar dos Santos
Diretor Executivo

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista Aldo Grangeiro, com redação, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, www.sinepe-sc.org.br, aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes
Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc., aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A iniciativa do Todos Pela Educação e da Editora Moderna, já está disponível para download no portal do Sinepe-SC. A publicação traz estatísticas e análises importantes para a compreensão do atual cenário do ensino no país e, principalmente, para contribuir no monitoramento do cumprimento das 20 metas do Plano Nacional de Educação.

SUGESTÃO DE CALENDÁRIO PARA O PRÓXIMO ANO

Atenção diretores. No portal do sindicato constam opções. Escolha a melhor para sua escola. Observe os feriados municipais, pois esses não foram previstos nos modelos sugeridos. Adapte o que julgar necessário. Agora é a hora. BOAS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO!



FINANÇAS DESAFIAM AS ESCOLAS

Apenas um em cada sete estudantes de 15 ou 16 anos de idade é capaz de realizar operações simples e cotidianas relativas a finanças, como compreender detalhes de uma fatura ou calcular o preço de um quilo de um alimento no supermercado. É o que revela a edição de educação realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Acesse o portal.



PNE REFLETE VISÃO ULTRAPASSADA

“O setor privado, que atua intensamente na área, foi rechaçado pelos movimentos sociais e por dirigentes públicos durante o debate. Isso prejudica o avanço”. Palavras da economista especialista em educação Vera Cabral à revista Veja, lembrando que a lei traz avanços, mas deixa de lado dois pontos essenciais: a exigência de qualidade e a participação da sociedade. Leia a íntegra da entrevista no portal do Sinepe-SC.

Sua atividade é educar, a nossa é facilitar a gestão da sua instituição

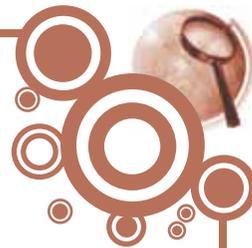


50% Desconto de 50% na licença de uso para filiados ao SINEPE/SC

unimestre sistema de gestão educacional

Agende uma demonstração e conheça nossa solução para a gestão escolar

unimestre.com 47-3041.4464



O VALOR DAS DIFERENÇAS



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do Sinepe/SC

O tema é crítico e configura um imperativo. Como nos situarmos diante da realidade?

Importa lembrar a nossa missão de educador: constatada a situação, é preciso discernir metas e contribuir para a busca da verdade. Não podemos perder o horizonte: ensinar e aprender tem seu próprio fascínio, que há de superar a doutrinação.

Com a meta de banir o viés ideológico da educação brasileira para resgatar a saudável prática do ensino livre de proselitismos, o I Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas, promovido pela Federação Nacional das Escolas Particulares em parceria com a ONG Escola Sem Partido, dia 24 de julho passado, em Brasília, se constitui em um autêntico marco histórico. (Leia às páginas 6 e 7).

Para que os leitores tenham uma noção mais exata da repercussão desse importante evento, o jornalista Moacir Pereira fez o seguinte registro ("Doutrinação") no Diário Catarinense (30/07/14) e em dezenas de outros veículos de comunicação do Estado nos quais mantém coluna:

Não há como falar sobre educação sem fazer referência à nefasta doutrinação ideológica que tomou conta de nossas escolas e universidades - tornando crianças e jovens reféns de preconceitos que nos limitam, seja no âmbito pessoal, seja como país.

Eis os fatos:

"Hoje, olhando para as escolas brasileiras, nos traz inquietações e preocupações constatar o tom ideológico de esquerda na formação de professores, nas salas de aulas dos diferentes lugares do Brasil, nos livros didáticos, nas apresentações dos estudantes e nas avaliações governamentais". Amábile Pácios, professora de Física e Matemática, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares.

"Que as escolas brasileiras se transformaram, umas mais, outras menos, em centros de doutrinação política e ideológica a serviço dos partidos e organizações de esquerda, disso já não resta a menor sombra de dúvida". Miguel Nagib, procurador do Estado de São Paulo, coordenador do site www.escolasempartido.org

"Engenheiro e doutor em economia pela Universidade de Chicago, Claudio Haddad, 67 anos, sofreu, digamos assim, uma reprovação no campo acadêmico. Ele resolveu fazer, só de curiosidade, a prova de conhecimentos gerais do Enade, o exame do Ministério da Educação para os recém-formados nas universidades. Segundo o gabarito oficial do MEC, ele errou metade das questões. Como assim? Haddad, que preside o Insper, faculdade que fundou em São Paulo com o nome lbmec, em 1999, depois de quinze anos como sócio do Banco Garantia, está desatualizado? Nada disso. O defeito é da prova, que não se propõe a medir conhecimento, mas a aferir o grau de alinhamento do candidato com a ideologia em voga em Brasília. Diz Haddad: 'É uma prova com viés ideológico, alta dose de subjetividade e um olhar simplista sobre as grandes questões da atualidade". Monica Weinberg, em Veja 7/5/14

"(...) há décadas o discurso comunista e pró-comunista onipresente espalha, nas mentes dos estudantes, doses maciças de estimulação contraditória e obstáculos cognitivos estupefacientes". Olavo de Carvalho, filósofo e escritor.

"Não é a estupidez que espanta. Essa nós já esperamos. É a tremenda cara de pau de fazer tamanha lavagem cerebral nos alunos assim, à luz do dia, como se ninguém fosse notar ou reclamar. Acabou! Nós não vamos mais aceitar essa doutrinação marxista patética sem reagir, sem gritar (...)". Rodrigo Constantino, economista e articulista de Veja.

Doutrinação

Gravíssima denúncia está sendo feita pelo professor Marcelo Batista de Souza, presidente do Sindicato das Escolas Particulares e da Câmara de Educação da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Acusa o governo federal de incluir aulas sobre marxismo e luta de classes em livros e programas de formação de professores, salas de aula e até avaliações de concursos públicos.

"A escola tem que formar cidadãos críticos e conscientes. Esse argumento reflete a ideologização do ensino, presente em todas as escolas brasileiras. Pesquisas do Inep (órgão ligado ao MEC responsável por pesquisas educacionais) com professores mostram que nove em cada dez docentes concordam com a afirmação de que 'o professor deve desenvolver a consciência social e política das novas gerações'. Menos da metade, no entanto, acredita que 'o professor deve evitar toda forma de militância e compromisso ideológico em sala de aula'. Essa percepção, além de alterar o conteúdo a ser ensinado, afeta a forma como ele chega aos alunos: por isso, trabalhos em grupo passaram a se sobrepor a exercícios individuais, notas e provas passaram a ser vistas com maus olhos e recompensar o mérito acadêmico é equivalente a premiar uma competitividade nefasta. É impossível, porém, medir se essa filosofia está efetivamente criando cidadãos críticos e conscientes ou apenas se sobrepondo ao ensino dos conteúdos." Gustavo Ioschpe, em Veja 28/7/14

"A Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que sustentou a luta pela aprovação do plano (Plano Nacional de Educação) e dos 10% do PIB, é muito mais do que a face de Daniel Cara, fartamente entrevistado pela imprensa como líder do movimento. Seu comitê diretivo conta com 11 entidades, entre elas o Centro de Cultura Luiz Freire, um grupo de esquerda radical de Pernambuco, sediado em Olinda, que defende o controle social dos meios de comunicação, e até o indefectível MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), com 2 mil escolas em seus assentamentos e acampamentos, nas quais oferece uma educação à moda cubana, tendo Che Guevara como modelo." José Maria e Silva, mestre em sociologia e jornalista.

Recomendo também aos leitores que vejam o grave depoimento da professora catarinense Ana Caroline Campagnolo sobre o tema na internet no endereço abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=f2Z9yZXJ0zA>

Em resumo, os defensores da doutrinação ideológica fazem questão de ignorar que há poucas coisas tão importantes quanto o valor das diferenças. E que **o Brasil só vai avançar quando enterramos ideias que jamais deveriam ter sucesso entre nós.**



UM NOVO CAPÍTULO

Nesta página estão publicados, de forma resumida, relatos enviados à redação do JS por instituições que comemoram aniversário.

SÃO JOSÉ, 119

Carisma e espiritualidade da Divina Providência

“Além de se preocupar com a construção do conhecimento científico, o Colégio São José também dá prioridade ao essencial – um critério fundamental para alcançarmos o sucesso. Há mais de um século a Instituição dedica-se à educação, cuja primazia é a formação integral, com alunos alicerçados em princípios ético-cristãos e no carisma e espiritualidade das irmãs da Divina Providência. Vivencia uma história consistente com inúmeros personagens comprometidos que solidificam, com o vigor de um colégio atual, uma educação dinâmica e inovadora que acompanha a modernidade sempre em favor da vida. É orgulho para toda a família São José solenizar 119 anos de conquistas e realizações enquanto a nossa cidade - Tubarão - também celebra seus 144 anos de emancipação política. Co-responsáveis, fazemos parte dessas belas histórias!”



Por Marina May D'Alásio
Comunicação Social

INSCREVA-SE PARA AS HOMENAGENS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Estadual de Educação vai homenagear as escolas centenárias de Santa Catarina, aniversariantes entre outubro de 2012 a 20 de outubro deste ano. O ato solene faz parte da XXII Edição do Prêmio Educador Elpídio Barbosa. Se a sua Instituição faz parte dessa seleção favor entrar em contato com Sinepe/SC para mais detalhes.

DOM BOSCO, 65

Uma proposta capaz de ser atual, sempre.

“Mas, o que se comemora? Primeiramente, o privilégio de educar. E, sobremaneira, a formação do ‘bom cristão e honesto cidadão’, marca da educação salesiana. Líderes e gestores, ex-alunos, à frente de empreendimentos, mantêm elevado o índice de desenvolvimento humano de nossa cidade, Rio do Sul. Comemora-se avanço nas tecnologias, com as quais a escola realiza a maneira salesiana de educar. A educação continuada dos educadores promove sinergia de esforços, em torno da missão de promover a vida. Comemora-se, a fidelidade ao sistema preventivo de Dom Bosco, que educa a razão com conhecimentos e conceitos hoje atualizados, com velocidade, na proposta do material digital; a religião, com crenças e valores perenes e capazes de desenvolver discernimento, oportunizando escolhas assertivas em relação à vida pessoal e social (...). No tempo em que se comemora o bicentenário de nascimento de Dom Bosco (2015), o santo fundador, comemorar 65 anos de fidelidade, na maneira salesiana de educar, é a expressão do dever cumprido com alegria”. (Leia a íntegra deste texto no portal www.sinepe-sc.org.br)



Riolanda Fachini Cavilha
Administradora

4

DOM JAIME, 27

Emoção e alegria marcam os festejos

“Uma celebração pontuada pela emoção, alegria, participação e pelo agradecimento. Na acolhedora noite de 22/5, na Igreja de São Francisco e de Santa Rita de Cássia, localizada em frente à Pracinha do Kobrasol, estudantes, ex-alunos, professores, funcionários, direção e demais convidados celebraram missa para festejar os 27 anos de fundação. A liturgia realizada pelo padre Maneca em ato ecumênico empolgou a todos com momentos marcantes, como as apresentações do Coral e da Orquestra composta por estudantes do Dom Jaime, marca de excelência em São José. Marcante também foi a homenagem ao casal fundador da escola, educadores Hélio e Salete Coelho, que além de aplausos de reconhecimento pelo legado que estão deixando de geração para geração, receberam um buquê de flores dos alunos. ‘O diferencial de nosso Colégio é transmitir valores e não apenas educação’, afirmou um emocionado ‘seu’ Hélio. O corpo docente também foi homenageado. E outro destaque foi a apresentação do Coral Vozes da Estação. Noite de puro encantamento”.



Alunos do Terceirão confraternizam com o casal proprietário Hélio e Salete

SAGRADA, 119

Acompanhar a modernidade sem esquecer-se da tradição

“Nossa Instituição completa 119 anos em Blumenau mantendo o vigor de um colégio que consegue acompanhar a modernidade, sem esquecer o valor da tradição da educação em excelência. Aqui nossos alunos podem estudar, jogar, correr e brincar como antigamente. Apoiada e alimentada pelo ‘jeito das Irmãs da Divina Providência’, a proposta pedagógica do Colégio, antes mesmo de se definir dentro das mais inovadoras correntes educacionais, pauta-se na Filosofia que tem como base os valores humanos. Não se preocupa apenas com a construção do conhecimento, mas orienta para que o educando aprenda também a partir da vida. Tem por objetivo a formação integral dos estudantes e, para alcançar essa meta, desenvolve conteúdos abrangentes e significativos, tanto no plano curricular como no extracurricular, ambos marcados pela transversalidade. Educar é construir com solidez os quatro pilares da educação, de acordo com a UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”. (A íntegra deste texto está em www.sinepe-sc.org.br)



Irmã Ana Aparecida Besel
Diretora

+ ÁLVARO DA SILVEIRA



O Sinepe/SC se associa aos familiares, amigos e admiradores do professor Álvaro Barros da Silveira e com profundo pesar registra o seu falecimento ocorrido dia 13 de julho passado. Secretário Executivo do Conselho Estadual de Educação, professor Álvaro exercia a atividade com alta competência e acerto. Suas orientações e esclarecimentos sempre foram de grande utilidade para o Sindicato. E muito respeitadas, tanto pelo teor de sabedoria quanto de precisão técnica. É profunda a dor de todos que conheceram e conviveram com o inesquecível amigo, educador e companheiro.



O PERFIL DO PROFESSOR IDEAL

O que fazer para ser contratado e se destacar dentro de uma instituição educacional? Quais as virtudes mais valorizadas pelos recrutadores ao preparar uma seleção de profissionais para trabalhar em escola?

ARTE DO ENSINAR

“**T**em que ser alguém focado na esperança. Ter alma infantil para compreender o universo de cada um. Tem que ser observador, conhecer intimamente todas as formas de expressão, principalmente o olhar (é nele que demonstram suas alegrias, angústias, medos). Tem que ser humilde, para as mensagens que eles nos emitem muitas vezes através do seu próprio corpo/comportamento. Tem que ser uma criança para entender o que se passa em seu mundo. Ser mãe/acolhedora, para vê-los como seres indefesos num espaço a princípio hostil. Ser educadora, para transformar nossos pequenos em crianças, ativas, criativas, ousadas, questionadoras, confiantes, sem medos. Por último, tem que ser pedagoga, alguém que facilite prazerosamente o aprendizado de cada um, levando em conta sua singularidade. Que coloque em prática os ensinamentos dos grandes pensadores da educação, da psicologia, filosofia, sociologia, entre outros. Que transforme a arte do ensinar e aprender num sinônimo diário da cidadania.



Maria Beatriz Krautz
Diretora do Centro de Educação Terezinha Krautz (CETK) - Palhoça

UM ENTUSIASTA

“**D**eve, acima de tudo, ser apaixonado por sua profissão, um entusiasta de sua carreira. Para ter sucesso profissional, algumas características são indispensáveis: comprometimento, competência, atitude, flexibilidade, trabalho em equipe, usar novas tecnologias, proatividade, espírito de liderança, ética e criatividade. É importante se preocupar com sua formação contínua, ampliando sua visão de mundo, ultrapassando os muros da escola. A autoavaliação, baseada no tripé Ação-Reflexão-Ação deve ser uma constante, pois levará este profissional a definir bem seus objetivos e conseqüentemente a atingir metas. “Para ser um mestre, é preciso antes ser aprendiz”. O bom profissional é aquele que conhece bem o que faz e sabe lidar com o grupo, para que não apenas ele, mas toda a equipe agregue qualidade. ‘Os caminhos que nos trouxeram até aqui poderão não servir no futuro, mas a garra e a determinação servirão sempre’.
(Carlos Hilsdorf)



Zenia Soares Pinto
Orientadora Pedagógica do Pingo de Gente e Colégio Pegê - Itajaí

5

CARTAS

Correspondência para aldo@sinepe-sc.org.br. Por razões de espaço ou clareza as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.



FORMAÇÃO 1

Agradecemos a Diretoria do SINEPE pelo encaminhamento e, acima de tudo, pelas belas ofertas de cursos de formação permanente.

Paz e Bem!

Afonso Luiz Silva

Diretor-geral

Colégio Catarinense - Florianópolis

FORMAÇÃO 2

É gratificante comprovar que não erramos quando nos alinhamos desde o início com os que acreditavam no sucesso do Programa de Formação Continuada do Sindicato. Parabéns, e que continuem com a ótima agenda de cursos que gratuitamente oferecem às escolas afiliadas ao SINEPE.

Joelma Alves

Professora Educação Infantil - São José

AGRADECIMENTO

Ao transcrever o artigo “A polícia, o bem e o mal”, de J.R.Guzzo, no Jornal do Sinepe-SC edição junho/julho, vocês contribuem para ampliar o número de cidadãos esclarecidos. O autor soube reproduzir meus pensamentos de forma perfeita. Quero dizer também que sou leitor assíduo deste jornal que é uma das melhores publicações de jornalismo e comunicação existente no segmento educacional. Parabéns.

Agostinho José Soares

UFSC - Florianópolis



Capa da edição 145, junho/ julho

CUMPRIMENTOS

É com grande prazer que vemos circular e consolidar-se um jornal destinado a nossa área, onde estão, diga-se de passagem, muito bem retratados e enaltecidos os aspectos da história, o dia a dia e os avanços da educação particular.

Consideramos o JS leitura obrigatória para todos os profissionais da educação.

Nelson Baptista da Silva

Secretaria Municipal de Educação - Joinville



SOCIEDADE QUER DAR FIM À DOUTRINAÇÃO EM SALA DE AULA

Lideranças nacionais exigem uma educação livre de ranços ideológicos

“A doutrinação ideológica marxista avança nas escolas e universidades e quem nega esse fato ou vive em outro planeta, ou age com má-fé. A prática tem efeito perverso, afetando enormemente a capacidade cognitiva dos alunos”.



A partir da esquerda, Marcelo Batista de Sousa, Presidente do Sinepe/SC; Trajano de Melo, Promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal; Amábile Pácios, Presidente da Fenep; Roberto Von Gelitta, Procurador Federal em SC; e Irmã Ana Besel, Diretora do Sinepe/SC.

6

A denúncia foi feita durante o 1º Congresso Nacional sobre Doutrinação Política e Ideológica nas Escolas, realizado pela Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), com a presença de expressivas lideranças nacionais, entidades e educadores de várias partes do Brasil. Ainda, segundo a denúncia, técnicas de lavagem cerebral vêm sendo empregadas para tornar os alvos mais dóceis ao pacote de doutrinação.



Amábile Pácios, professora de Matemática e Física, é presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep).

Enfática, a professora Amábile Pácios, presidente da Fenep, aponta: “Hoje, olhando para as escolas brasileiras, nos traz inquietações e preocupações constatar o tom ideológico de esquerda na formação de professores, nas salas de aulas dos diferentes lugares do Brasil, nos livros didáticos, nas apresentações dos estudantes e nas avaliações governamentais. Não temos proporcionado o conhecimento amplo, abordando o outro lado da moeda para que possamos educar os brasileiros e

brasileiras livres desta ou daquela doutrinação”.

TRANSMISSÃO AO VIVO

O evento, com transmissão ao vivo, teve também a participação de professores, sociólogos e especialistas na área. “Estamos promovendo pela primeira vez no Brasil uma discussão alertando para as dificuldades enfrentadas em sala de aula e nos cursos de formação de professores”, explicou a presidente da Federação, pro-

fessora Amábile, logo na abertura dos trabalhos. (Leia o artigo “Liberdade de aprender” no portal www.sinepe-sc.org.br)

O país vive hoje um momento com debates acirrados sobre o tema, em especial quando surgem casos de estudantes prejudicados pelo viés de determinadas instituições. “Temos visto com frequência alunos perdendo pontos em exames nacionais como vestibulares e até o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por responderem questões consideradas incorretas por bancas que adotam determinada



doutrina política e desconsideram o respeito à ideologia de cada um”, avalia.

Dentre os palestrantes um dos mais enérgicos foi o filósofo e escritor Olavo de Carvalho, com o tema “a tragédia da educação brasileira”. Ele advertiu: “Habitado a tomar como referência única o conjunto de livros e autores que compõe o universo mental da esquerda militante, e a olhar com temerosa desconfiança tudo o mais, o estudante não só se fecha num provincianismo que se imagina o centro do mundo, mas perde realmente a capacidade de aprendizado, tornando-se um repetidor de tiques e chavões, caquético antes do tempo”. (Leia a transcrição na íntegra do artigo “A destruição da inteligência” em www.sinepe-sc.org.br)

Também estiveram presentes, com fortes depoimentos, José Maria e Silva, jornalista e sociólogo; Luís Lopes Diniz Filho, doutor em Geografia; Bráulio Porto de Matos, mestre e doutor em sociologia; Ricardo da Costa, historiador; Trajano Sousa de Melo, promotor de Justiça do Ministério Público; Ana Caroline Campagnolo, mestranda em História na Universidade do Esta-

do de Santa Catarina, foi professora de História na rede de ensino pública e privada; o Promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal, Trajano de Melo, e Miguel Nagib, advogado e coordenador do projeto Escola Sem Partido.

PROFESSOR NÃO TEM DIREITO DE “FAZER A CABEÇA” DE ALUNO

Para o advogado e coordenador do projeto Escola Sem Partido, Miguel Nagib, “as escolas brasileiras se transformaram, umas mais, outras menos, em centros de doutrinação política e ideológica a serviço dos partidos e organizações de esquerda”. Segue um resumo do seu pensamento:

“É inegável a imoralidade intrínseca do ato de um professor que se vale da autoridade que lhe é conferida pela cátedra escolar para fazer a cabeça de jovens imaturos e inexperientes, transformando-os em aliados de seus interesses ou militantes de sua causa; assim, também, é inquestionável, do ponto de vista jurídico, a ilicitude dessa prática, seja à luz da Constituição Federal – pois a doutrinação ideológica em sala de aula e nos livros didáticos representa um claro cerceamento da liberdade de aprender por ela assegurada (art. 206) –; seja à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, que proíbe qualquer forma de exploração dos indivíduos pertencentes a essas duas categorias”.

“Evidentemente, os adversários ideológicos da esquerda têm de ir à luta. Queiramos ou não, existe no mundo, hoje, uma guerra cultural e de valores. A disputa entre conservativos liberais, nos EUA, é exemplar. Não há como fugir do confronto.

Essa é uma disputa, porém, que pode se arrastar por décadas. E enquanto isso? Continuarão os estudantes brasileiros submetidos ao monopólio ideológico imposto pela esquerda?

Para o curto-prazo, nossa proposta é muito simples: afixar em todas as salas de aula do país, do ensino fundamental e do ensino médio, um cartaz com os seguintes dizeres:

1. O professor não abusará da inexperiência, da falta de conhecimento ou da imaturidade dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela corrente político-ideológica, nem adotará livros didáticos que tenham esse objetivo.
2. O professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, religiosas, ou da falta delas.
3. O professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.
4. Ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito.
5. O professor não criará em sala de aula uma atmosfera de intimidação, ostensiva ou sutil, capaz de desencorajar a manifestação de pontos de vista discordantes dos seus, nem permitirá que tal atmosfera seja criada pela ação de alunos sectários ou de outros professores”.

7

FALSO ARGUMENTO

Na mesma semana de 24 de julho, data da realização do congresso da Fenep, o economista Gustavo Ioschpe desconstruiu 12 versões predominantes sobre a realidade e os desafios do ensino nacional, e uma delas foi exatamente essa: “A escola tem que formar cidadãos críticos e conscientes”.

Segundo o pesquisador, o argumento acima “reflete a ideologização do ensino, presente em todas as escolas brasileiras”. Veja: “Pesquisas do Inep (órgão ligado ao MEC responsável por pesquisas educacionais) com professores mostram que nove em cada dez docentes concordam com a afirmação de

que ‘o professor deve desenvolver a consciência social e política das novas gerações’. Menos da metade, no entanto, acredita que ‘o professor deve evitar toda forma de militância e compromisso ideológico em sala de aula’. Essa percepção, além de alterar o conteúdo a ser ensinado, afeta a forma como ele chega aos alunos: por isso, trabalhos em grupo passaram a se sobrepor a exercícios individuais, notas e provas passaram a ser vistas com maus olhos e recompensar o mérito acadêmico é equivalente a premiar uma competitividade nefasta. É impossível, porém, medir se essa filosofia está efetivamente criando cidadãos críticos e conscientes ou apenas se sobrepondo ao ensino dos conteúdos.”



MAIOR ENCONTRO DA EDUCAÇÃO DEBATE FORM

No último dia 18 de julho ocorreu no Centro de Eventos Hotel Cambirela, no bairro Estreito, em Florianópolis, a II Jornada Pedagógica 2014, com o tema “A Docência significativa fundamentada na Formação e na Ética”. Promovida pelo Sinepe-SC, através do Programa de Formação Continuada, o encontro, com abertura proferida pelo presidente Marcelo Batista de Sousa, colocou em pauta este campo amplo e fecundo envolvendo formação e ética. Para isso foram escolhidos três focos temáticos específicos para aprofundar os debates:

1. O que leva uma Escola a ter alto desempenho: o papel do professor.

2. Identidade Docente em Construção: os desafios da Formação e da Ética.

3. Para novas aprendizagens, professores significativos.

Com início exatamente às 8h15min, se entendeu até 15h30min como um espaço para discutir perspectivas atuais, apresentar experiências e pesquisas e trazer contribuições novas. Maurício Fernandes Pereira, Celso dos Santos Vasconcellos e Cesar Aparecido Nunes foram convidados para expor os temas acima.

Como das vezes anteriores, as vagas, sempre gratuitas para as escolas afiliadas, foram preenchidas por ordem de chegada, tendo sido permitidas até 10 inscrições por instituição em dia com suas obrigações sindicais. O objetivo do evento foi agregar valor profissional, teórico e metodológico, em todos os níveis de atuação.

ALTO DESEMPENHO

Os trabalhos tiveram início com a exposição do primeiro palestrante, o professor Maurício Fernandes Pereira, presidente do Conselho Estadual de Educação e do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação, autor do livro recém lançado “Planejamento e Estratégia das Escolas – o que leva as escolas a ter alto desempenho”. Ele discorreu sobre as práticas de gestão das escolas de alto desempenho que podem mudar a qualidade da educação, levando as instituições de ensino a ter uma educação de excelência. Com relatos que apontaram o caminho a ser trilhado para transformar estas práticas em realidade, professor Maurício se deteve a explicar como o papel estratégico do gestor da escola e do professor contribuem para esse salto.

DESAFIOS

O segundo tema do dia - Identidade Docente em Construção: os desafios da Formação e da Ética -, coube ao professor Celso dos Santos Vasconcellos. Ao analisar, numa perspectiva histórico-cultural, o que se passa em termos do macro processo so-



É com essa determinação e orgulho que há meio século o Sinepe/SC investe na qualidade da educação, valorizando o talento das pessoas e o crescimento das escolas

cial e suas repercussões para o cotidiano e a identidade do professor, ele refletiu sobre o papel do professor no contexto atual de complexidade e as respectivas demandas éticas e formativas. Ao final da exposição apontou perspectivas de ação, em especial no sentido de resgatar “o querer e o poder do professor”.

NOVAS APRENDIZAGENS

A terceira palestra foi com o professor Cesar Aparecido Nunes, que relatou as novas diretrizes da educação básica no Brasil, centradas nas premissas de humanização e cidadania. Após debater a formação de professores na tradição histórica e cultural do país, articulando as matrizes e paradigmas políticos das relações autoritárias presentes na sociedade, Nunes expôs as possibilidades de novas práticas sociais que fundamentem novas condutas éticas e novas práticas culturais e políticas na educação e na escola. Ele frisou a importância de a escola buscar superar os modelos pedagógicos tradicionais, centrados em culturas de dominação e repressão, vigilância e punição, assistencialismo e meritocracias. Por fim, apontou para a necessidade de criação de uma escola que acolhe, que cuida e que educa para a humanização e para a vida democrática e participativa.



FORMAÇÃO PARTICULAR EM SC E ÉTICA



EVENTOS REALIZADOS RECENTEMENTE PELO SINDICATO

06/06

I COLÓQUIO PARA GESTORES
excelência e qualidade
no ensino particular

07/06

CURSO EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS
gestão para o
atendimento nota 10!

27/06

ENCONTRO
mediação de conflito
no contexto educacional

9



2 perguntas para
**MAURÍCIO
FERNANDES
PEREIRA**

1. Quais as principais manifestações dos problemas de desempenho da escola?

Podemos resumir da seguinte forma: falta de comprometimento da escola com o real aprendizado de todos os alunos; dissonância cognitiva entre professor e aluno; falta de entendimento dos professores com a sua real e sagrada função: ser um mestre; falta de clima para o aprendizado; falta de um diretor com autoridade moral e sobra de diretor com poder da caneta. Para listar apenas alguns!

2. As escolas estão preparadas para ajudar os professores que apresentam baixo desempenho? O que pode ser feito?

Em tese deveriam, na prática, acreditar que precisam avançar muito ainda neste particular. O diretor tem que entender que ele, em conjunto com sua equipe de dirigentes e coordenadores, deve ser o protagonista do processo de melhoria do desempenho do aluno, da escola e dos professores. Não pode haver terceirização neste processo.



2 perguntas para
CÉSAR NUNES

1. Os professores da educação básica têm condições de diagnosticar problemas de aprendizagem?

A educação básica toma contornos e cria uma identidade no Brasil muito recentemente. Não há uma tradição. Tivemos uma escola muito tardiamente, a partir dos anos 30. Ela surge com a LDB, de 96 em diante. É uma experiência recente e original. As políticas dos últimos anos nunca priorizaram a formação de professores para essa potencialidade de diagnosticar problemas de aprendizagem. E nem é da competência do professor.

2. Como avalia o aumento de prescrição de medicamentos a estudantes que não conseguem ficar quietos na sala de aula?

Sou rígido em relação a isso. O segundo maior país consumidor de Ritalina do mundo é o Brasil. E nessa pressa em fazer diagnósticos rápidos e banais, se inventam um punhado de coisas, aplicando a neurolinguística e neurociência de maneira banal e muito inautêntica. Para diagnosticar os traços da personalidade de uma criança são necessários dois a três anos. O maior problema hoje é a dispedagogia.



2 perguntas para
**CELSO
VASCONCELLOS**

1. O que o levou a refletir sobre o papel do professor no contexto atual?

A percepção de que a identidade docente, no decorrer da longa trajetória histórica do magistério, apresenta ambiguidades, vazios, tensões, contradições, visões diferentes e até mesmo antagônicas. A identidade docente não está dada! Pelo contrário, está sendo construída aqui e agora. Cabe ao professor descobrir, transitar e ampliar sua Zona de Autonomia Relativa (ZAR).

2. Quais são os sinais concretos dessas novas demandas éticas e formativas?

A indisciplina em sala de aula e o baixo aproveitamento (conceitual, procedimental e atitudinal) de muitos alunos. Estas são questões muito complexas que envolvem um leque enorme de fatores. Todavia, um deles, com certeza, é a postura profissional do professor. Na sociedade, quando se tem algum problema, a primeira pergunta que se faz é: "Como vamos resolver esse problema?" Na prática pedagógica de algumas escolas, quando se tem um problema na aprendizagem e/ou na disciplina, a pergunta é: "De quem é a culpa?"



ESTADO DE CALOTE

“BRASIL TRABALHA PARA SUSTENTAR A BUROCRACIA”

É impossível deixar de ler a entrevista que **Ives Gandra Martins** concedeu ao diretor Márcio Chaer e ao editor Leonardo Léllis, da revista Consultor Jurídico. Com 57 anos de atuação, que o consagram como o advogado de maior destaque na história recente do Brasil, doutor Ives Gandra é implacável: “o poder público não tem obrigações, só direitos. Situação inversa à dos cidadãos”.

Ele se tornou um ícone da defesa da livre iniciativa, defensor ferrenho do capitalismo e adversário feroz do esquerdismo em qualquer tonalidade, destacam os autores da entrevista, cuja íntegra está em www.sinepe-sc.org.br. Leia abaixo alguns trechos:

10

“Nos Estados Unidos, o presidente tem 200 cargos em comissão. (...). No Brasil, com um PIB sete vezes menor, a presidente Dilma tem 22 mil comissionados”.

“(...) O governo francês reduziu o número de ministérios para 16. No Brasil são 39”.

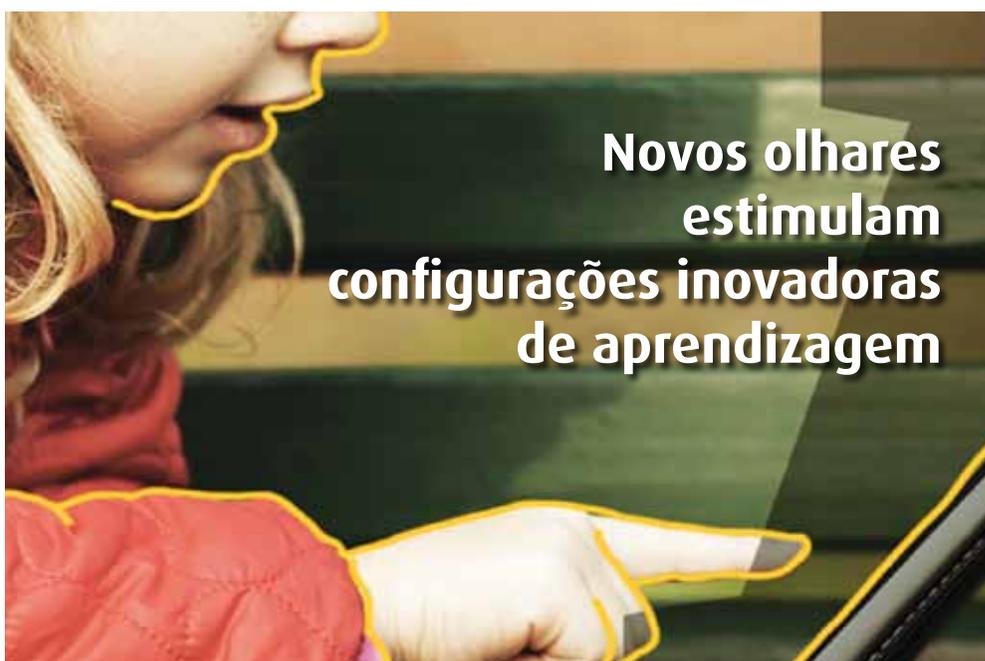
“(...) Num país em que se trabalha para sustentar os detentores do poder (carga tributária de 37% no Brasil, contra 31% no Japão e Estados Unidos; 25% na China e na Rússia) é evidente que os direitos dos cidadãos estão sendo pisoteados de forma fantasmagórica por parte do poder público, que é profundamente desleal em relação aos cidadãos”.



“(...) Para sustentar o gigantismo da máquina burocrática, o governo não hesita em criar regras inescrupulosas para garantir receitas”.

“(...) a única solução é o voto. Eleger governantes com outra mentalidade”.

TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO PODE REVOLUCIONAR A FORMA DE ENSINAR E APRENDER



O professor vai precisar mudar cada vez mais a forma como atua em sala de aula. Essa é uma das advertências do mais recente relatório NMC (New Media Consortium) - organização com representantes de mais de 250 instituições de ensino espalhadas pelo mundo.

Ele vai precisar perceber, definitivamente, que não é mais a primeira fonte de conhecimento dos alunos e, a partir daí, assumir uma postura de mentor, ou seja, de um guia para o aprendizado dos estudantes.

O documento, ao apontar 12 tendências e tecnologias que devem se difundir na educação básica até 2019 exorta que essa mudança na atuação docente é algo que deve acontecer entre um a dois anos.

Em sua Escola os jogos são usados em sala de aula para fixar conceitos?



SANTA CLARA



Verdadeiros pesquisadores e constantes aprendizes

Elenita Israel

Diretora Colégio Santa Clara - Urubici

“O Colégio Santa Clara, situado na pequena, mas muito frequentada Urubici, junto à equipe administrativa e pedagógica vem dialogando assiduamente sobre o uso da tecnologia em sala de aula. Com o objetivo de dinamizar o processo ensino-aprendizagem e melhor interagir com as gerações atuais, recentemente, todas as salas de aula receberam projetores interativos, ferramenta de fácil manuseio, muito bem aceita por toda a comunidade escolar. Ainda em fase de adaptação, os professores estão resignificando suas práticas e posturas pedagógicas a fim de incentivar os educandos a serem verdadeiros pesquisadores e constantes aprendizes, participes do processo ensino aprendizagem- tal como os educadores devem ou deveriam ser por toda a vida. De uma maneira geral, os jogos em sala de aula são muito bem aceitos pelos alunos; nem tanto pelos pais que ainda vêem como “pouco proveitoso, pois meu filho aprende bem se escrever bastante”. Quanto ao uso do celular como ferramenta também acontece de maneira tímida. O maior desafio neste caso é fazer os alunos o utilizem como uma ferramenta de pesquisa e não só como uma “visita ao facebook”.

A escola necessita, urgentemente, rever sua funcionalidade, suas práticas e sua finalidade, a fim de efetivar-se mediadora de um espaço privilegiado de oportunidades de conhecimento técnico e científico, de socialização, autoconhecimento e respeito para com as diferenças; oportunizando o desenvolvimento de habilidades e competências que vislumbrem a compreensão e a transformação consciente dos diferentes processos sociais, políticos, religiosos, econômicos e culturais, contribuindo assim, com

a constituição de sociedades compostas por cidadãos conscientes de suas reais condições como mais um dos seres viventes que coabitam este planeta.

Esta projeção na constituição de indivíduos, muito mais reais que virtuais, necessita de uma postura mais crítica das instituições escolares e dos que fazem parte deste processo educativo. Isso levaria a redefinir metas que possibilitem despertar atitudes e busca de caminhos, onde tanto as escolas como os alunos deixem de estudar apenas para provas, simulados, vestibulares e concursos... e passem a estudar para aprender, e desta forma produzir novos saberes capazes de se contrapor a muitas das práticas do círculo escolar e acadêmico da atualidade, presas a interesses muito particulares de grupos ou empresas preocupadas mais com o consumo do que com o bem-viver e conviver!”.

ESTIMOARTE



Deve ser utilizada para agregar saberes

Roseli da Silva Buske

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I - 1º ao 5º Ano Auxiliar de Direção Colégio Estimoarte - Florianópolis

“Temos utilizados os jogos para a fixação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, como também no desenvolvimento de novas habilidades. As aulas são organizadas no laboratório de informática de acordo com a necessidade de cada turma e faixa etária. Nas salas de aula utilizamos as lousas digitais de acordo com o planejamento organizado para cada aula. Temos utilizado os jogos da Turminha do COC, Master Blaster, Escola da Inteligência entre outros com o objetivo de desenvolver o ensino e a aprendizagem através da

resolução de problemas da construção de regras no desenvolvimento da percepção entre outras habilidades. Também a pesquisa e a consulta através da internet têm ajudado a desenvolver o interesse dos alunos para as descobertas bem como construindo novos relacionamentos.

Acreditamos que a tecnologia deve ser utilizada de modo a agregar saberes. O aluno deve ser orientado de como utilizá-la a seu favor, como um recurso a mais para a aprendizagem”.

MARISTA



Juntos na busca pelo conhecimento

Thiana Lúcia Da Silva

Tecnologias da Educação Colégio Marista - Criciúma

“O Colégio Marista de Criciúma, juntamente com a Rede de Colégios Maristas, está desde 2012 com o Projeto Mobilidade, ganhando mais ênfase em 2014, com encontros entre os setores de tecnologias (TEseTIs) e pedagógicos (direção educacional, coordenações e professores) andando juntos na busca pelo conhecimento por meio de aplicativos. Desde o ano passado conta com iPads para os professores e alunos explorarem esse mundo de possibilidades. Os professores, desde o infantil ao ensino médio, receberam os iPads e fizeram a seleção dos aplicativos que acharam interessantes para incorporar às suas aulas, a fim de dinamizar e efetivar o conhecimento adquirido. Entre os aplicativos, estão o Minecraftem História e Ciências, Chemiste Nuclearem Química, O Corpoem Ciências e Biologia, SolarWalk-3DSolarSystemModel para Geografia, DocsToGo Premium- para criação e edição de arquivos tipo Office, O Rei da Matemática para Matemática, Arte para →



desenho livre, Corda Fazenda para percepção de cores e sons de animais, Tiny Hands Classificação 3 (ou Sorting3) para cores e formas e vários apps para Língua Inglesa. Os alunos adoraram a novidade, pois assim se tornam co-autores de seu próprio conhecimento e interagem melhor com os professores, uma vez que essa é a era deles e dessa forma estão conectados o tempo todo”

DOM JAIME JR



Podem contribuir para a melhoria e desenvolvimento de habilidades

Aline Cristhina Silva Rodrigues
Professora de Informática e Inglês
Colégio Dom Jaime Jr - São José

12

“As novas tecnologias são recursos pedagógicos que, se bem aplicadas, podem contribuir para a melhoria, ou desenvolvimento de várias habilidades trabalhadas com a criança: percepção, raciocínio, noção espacial, lógica, concentração, partilha, trabalho em equipe, entre outras. O computador deve ser visto como uma ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem, isso não quer dizer que ele substituirá métodos existentes praticados em sala de aula, mas complementá-los sob uma perspectiva diferenciada, inovadora, interativa, atrativa, persuasiva e encantadora.

Para isso, o planejamento das aulas precisa estar fundamentado e estruturado para que ele seja, realmente, um facilitador na construção do conhecimento da criança. A interatividade proporcionada pelos softwares, sites ou aplicativos educativos, reflete nas crianças um aprendizado gostoso, uma prática divertida, num ambiente distinto, onde a interface gráfica ganha destaque, juntamente com a necessidade de seguran-

ça. Daí a importância de se estabelecer critérios de pesquisa, restringir acessos, alertar sobre conteúdos ou jogos que enfatizam questões como a violência, e colocar para as crianças e seus pais os cuidados que devemos ter com os perigos que existem na rede.

Questiona-se muito o uso de jogos nas aulas de Informática. Entretanto, os jogos ou atividades educativas envolvem regras, situações-problemas que precisam ser resolvidas, além da tomada de decisão. Os jogos fazem com que as crianças se ambientem com o ganhar e o perder, diante de uma experiência lúdica, onde protagonizam suas ações, suas escolhas. Cabe ao educador orientá-las quanto ao estilo de jogo ou atividade a ser utilizado, pois se torna muito mais proveitoso àquele que estimula o desenvolvimento da criança como um todo. O educador torna-se um pesquisador ativo para manter-se atualizado com relação aos jogos (afinal de contas as crianças detêm um domínio incrível deste assunto), além da necessidade de criar um link entre eles e os conteúdos disciplinares.

Usamos na nossa escola vários recursos audiovisuais na elaboração das aulas de Informática. Esta disciplina mostra-se às outras como uma parceira cheia de intencionalidade, trabalhando com as diversas áreas do conhecimento. Como exemplo, podemos citar “O desafio das Tabuadas” (www.amblesideprimary.com/ambleweb/mentalmaths/tabletrees.html) Sabemos que muitas vezes o estudo das tabuadas pode ser uma tarefa árdua para algumas crianças, porém, na aula de Informática este desafio rende excelentes resultados. Uma prática atrativa, contextualizada pela educadora, onde as crianças sentem-se motivadas pelo desafio de pontuar a cada vez que acertam uma continha (o erro não elimina pontos, porém a continha se repete até que as crianças obtenham o resultado correto).

E tem muito mais! Jogos que auxiliam na escrita, na acentuação, na separação silábica, em conceitos matemáticos como antecessor e sucessor, frações, história, geografia, inglês, conhecimentos gerais, jogos de construção, de habilidade, de concentração

e percepção, entre muitos outros. Contamos com significativas vídeo-aulas e e-books, disponíveis na internet, que vêm enriquecer o conteúdo trabalhado nos livros didáticos.

Podemos afirmar, sim, que se torna mais divertido aprender assim! E o contato com ferramentas e ambientes de aprendizagem diversos faz com que nossas crianças tornem-se mais informadas, criativas e críticas diante deste mundo globalizado”.

UNESC



Os estudantes interagem, aprendem e memorizam

Luciane Oliveira Silva
Colégio Unesc - Criciúma

“Os desafios propostos pelos softwares e aplicativos, assim como os jogos são importantes ferramentas resultando na aprendizagem significativa, pois reduz as desigualdades educacionais além de ampliar o envolvimento e o interesse dos estudantes. Durante as aulas de ciências no Colégio Unesc diversas atividades são desenvolvidas a partir do uso de tecnologias, entre elas podemos destacar os jogos. Com o objetivo de conhecer e identificar os elementos químicos que constituem a tabela periódica, os alunos são desafiados a jogar truco com um baralho especial contendo diversas informações como ionização, eletro negatividade etc., de cada elemento. Os estudantes interagem, aprendem e memorizam as características e classificação dos elementos químicos. Os alunos afirmam que com esse jogo o conteúdo fica mais interessante e eles aprendem de forma mais divertida. Nem percebem o tempo passar! Assim, o jogo é usado para estimular a criatividade, a interação, o trabalho em equipe, além de levá-los à resolução de problemas e, principalmente, fixar conceitos”.

DIRETOR/COORDENADOR,
você sonha em ter
ALUNOS com **ALTO GRAU**
de **DESENVOLVIMENTO**
COGNITIVO e **SOCIAL**?
Então **IMPLEMENTE** o
MÉTODO SUPERCÉREBRO
em sua Escola.



O método educacional **SuperCérebro** desenvolve competências **cognitivas** e **sociais** utilizando ferramentas pedagógicas diferenciadas, como: o **Soroban (Ábaco Japonês)** e **Jogos de Tabuleiro** reconhecidos mundialmente.

Temos como Coordenadora de Soroban a responsável pela formação de **24 dos últimos 28 Campeões Brasileiros de Soroban**.

Crianças a
partir de **5 anos**
podem praticar
e não há limite
de idade.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS



RACIOCÍNIO
LÓGICO



CÁLCULO
MENTAL



MEMÓRIA



CONCENTRAÇÃO

COMPETÊNCIAS SOCIAIS



LIDERANÇA



ESTRATÉGIA



SOCIABILIDADE



COOPERATIVISMO

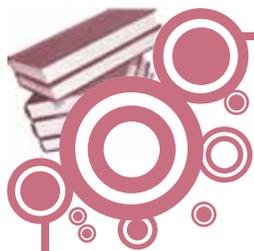


Conheça mais sobre o método que está fazendo a diferença em diversas escolas do Sul do Brasil.

41 3035.3767

CONTATO@SUPERCEREBRO.COM.BR

WWW.SUPERCEREBRO.COM.BR



PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS SUPRE NECESSIDADE DE AJUSTE E CRESCIMENTO PROFISSIONAL DOS COLABORADORES DA ORGANIZAÇÃO

“Trata-se de um mecanismo de uso frequente em grandes empresas, impactando positivamente sobremaneira na chamada retenção de talentos, o que nos dias atuais ganhou grande relevância”.

O Plano de Cargos e Salários (PCS) encontra sua base legal no art. 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estabelece em seu caput que “sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade”. No § 2º do mesmo artigo consta que “os dispositivos deste artigo não prevalecerão quando o empregador tiver pessoal organizado em quadro de carreira, hipótese em que as promoções deverão obedecer aos critérios de antiguidade e merecimento”, complementando-se a redação com o § 3º que expressa que “as promoções deverão ser feitas alternadamente por merecimento e por antiguidade, dentro de cada categoria profissional”.

14

Referida base legal de nossa breve abordagem de hoje complementa-se com a Portaria nº 2, de 25 de maio de 2006 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que “estabelece critérios para homologação dos quadros de carreira”, visto que para ter validade perante a Justiça Trabalhista, o PCS necessita estar homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

O PCS assume uma importante função no sentido de suprir a necessidade de ajuste salarial e de crescimento profissional dos colaboradores da organização. Trata-se de um mecanismo de uso frequente em grandes empresas, impactando positivamente sobremaneira na chamada retenção de talentos, o que nos dias atuais ganhou grande relevância. Vale o destaque de que somente as Instituições de Ensino Superior têm a obrigação legal de constituir o PCS, não se estendendo esta obrigação aos estabelecimentos de ensino de Educação Básica.

Sinteticamente, destacamos algumas regras imprescindíveis a serem observadas na elaboração do PCS: 1) análise pela área de RH de cada função existente na escola e respectivas atribuições; 2) divisão dos cargos por ramos de atuação; 3) avaliação de mercado para estabelecer-se comparativo de valores e benefícios praticados; 4) regras bem claras de aumentos salariais e promoções; 5) reconhecer os colaboradores de forma justa e motivá-los.



Claudio Lange Moreira, assessor da Diretoria do Sinepe/SC, advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho

Por fim, **lembre-se: este instrumento é de grande utilidade, mas necessita de profundo estudo, conhecimento e auxílio de especialistas para ser elaborado**, fazendo uma prospecção para, pelo menos, os próximos 10 anos, de modo que não venha a tornar a comprometer a instituição em médio ou longo prazo. Sucesso!

PENSE SEGURO



Rafael Rocha, Diretor Comercial
rafael.rocha@rochacorretora.com
(48) 3206-3426 e (48) 9946-4604

Dedico atenção nesta coluna a um tema que na maioria das vezes passa despercebido por todos nós, que é a “Responsabilidade Civil”, a qual todas as empresas possuem também, perante aos seus funcionários.

Algumas atividades profissionais já possuem uma atenção especial dos seus respectivos sindicatos, aonde no

processo de negociação de suas convenções coletivas, seus representantes já determinam a contratação de apólices de seguro de vida, entre outros benefícios que visam garantir a segurança do trabalhador.

Ressalto, porém, que a inexistência dessa obrigatoriedade em algumas CCT's - Convenções Coletivas de Trabalho, não exime a responsabilidade do empregador, caso o seu funcionário sofra algum dano no período que ele estiver exercendo seu trabalho. Período esse que, vale frisar, se inicia desde o trajeto de ida ao trabalho, até o trajeto de retorno a sua residência.

No segmento escolar temos ainda a prática de desenvolvermos algumas atividades fora do estabelecimento de ensino. Dessa forma, a exposição a esse risco se torna ainda maior, pois muitas dessas atividades são esportivas e recreativas. Assim, **acidentes com funcionários são tão comuns quanto com os alunos.**

Para que a instituição se resguarde desse tipo de incidente, o mercado segurador oferece um leque de apólices e coberturas, que estarão cobrindo desde gastos com despesas hospitalares e medicamentos, até mesmo gastos com o pagamento de possíveis condenações trabalhistas decorrentes de acidente com seus funcionários. Essas apólices/coberturas possuem um custo de contratação muito baixo. Por isso, não compensa a instituição de ensino ficar descoberta em tais situações.

Quero deixar, mais uma vez, um canal aberto com todos os associados e leitores da coluna **PENSE SEGURO**, para que possamos trocar informações, tanto para esclarecer possíveis dúvidas, quanto para explorarmos alguns temas específicos dentro do mercado de seguros.



Matrícula para o 1º ano do Ensino Fundamental

A TÃO PROPAGADA E DISCUTIDA “DATA CORTE” ESTÁ COM SEUS DIAS CONTADOS



Por **Osmar dos Santos**, advogado, Diretor Executivo do Sinepe/SC

do Ensino Fundamental. Resumidamente, todas as normas subsequentes do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais de Educação, na sua maioria, estabeleceram uma “data-corte” onde, mais recentemente, prevaleceu o dia 31 de março como data limite. Em regra, a princípio, todas as escolas públicas e particulares deveriam observar essa limitação. Afirmamos a expressão “em regra, a princípio”, pois a própria LDB traz em seu art. 24, inciso II, alínea “c”, a possibilidade da “classificação”, mediante avaliação da maturidade e conveniência pedagógica, como procedimento de exceção e não de regra. Assim consta em referido artigo:

“Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns nacionais:

II- a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que

A Lei nº 11.114/2005 trouxe a obrigatoriedade da matrícula aos 6 anos de idade e a Lei nº 11.274/2006 introduziu o regime de 9 anos para o Ensino Fundamental.

Desde então se iniciou a polêmica questão sobre a “data-corte” para matrícula no 1º ano

defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;” (grifo nosso)

No que tange ao inciso II, cabe destacar que quando o legislador estabeleceu “*exceto a primeira do ensino fundamental*” ele quis garantir, inteligentemente, que para os alunos que preencherem o pré-requisito idade, fica garantida a matrícula no 1º ano do Ensino Fundamental, não havendo, portanto, qualquer impedimento, já que se trata de uma obrigação constitucional da família e da escola matricular os alunos que estiverem em idade escolar obrigatória, ou seja, preenchido este requisito constitucional, tanto a família quanto a escola ficam obrigadas a proceder a matrícula desse aluno.

Nesta esteira, o Conselho Estadual de Educação editou a **RESOLUÇÃO Nº 227/2012**, que “*altera o artigo 1º da Resolução nº 64/2010/CEE/SC, que dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental*”. A Resolução mantém a “data-corte” de 31 de março como referência para a matrícula, mas passou a reconhecer a possibilidade da matrícula de quem completar 6 anos após esta data, em caráter excepcional, desde que, avaliada a conveniência pedagógica e resulte da decisão conjunta dos pais e da escola, devidamente formalizada em ata assinada pelas partes. O entendimento é que o aluno que completar 6 anos antes de 31 de março, tem a obrigação de ser matriculado no Ensino Fundamental. Já o aluno que completar 6 anos após esta data só terá esta obrigação no pró-

ximo ano, o que não lhe tira o direito, no entanto, se assim for da compreensão mútua da escola e da família, à matrícula no próprio ano em curso, nos termos que dispõe o referido Art. 24. Atualmente o entendimento, que está sendo firmado em âmbito do “Poder Judiciário”, após inúmeras ações judiciais promovidas pelo Ministério Público Federal e por pessoas físicas, vai no sentido de que **tem direito à matrícula no 1º ano do Ensino Fundamental todo aluno que completar 6 anos de idade no curso do ano letivo**, ou seja, o judiciário não leva em consideração a denominada “data-corte”. Ressaltamos, apenas, que se trata de jurisprudência, mas que começa a ganhar corpo em vários Estados.

Dentro deste contexto, temos que observar as recentes alterações promovidas na Lei nº 9.394/96 (LDBEN), pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, determinando que as crianças brasileiras devem ser matriculadas na educação básica a partir dos quatro anos de idade. Para atender essa obrigatoriedade, cuja matrícula cabe aos pais e responsáveis, **as redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos**. Tais alterações, de fato, estabelecem novo paradigma para a organização da educação nacional.

Como podemos observar, diante deste novo cenário, nos parece que a tão propagada e discutida “DATA CORTE” está com seus dias contados, faltando apenas a regulamentação, por parte dos sistemas, dessas novas diretrizes.

15



SINDICATO LANÇA 13ª EDIÇÃO COM SUCESSO

“As sucessivas publicações, em forma de reedição, das principais normas que dispõem sobre as diretrizes da educação brasileira e catarinense, têm como objetivo levar ao maior número das nossas escolas uma nova fonte de pesquisa e informação”. Palavras do presidente do Sinepe-SC, professor Marcelo Batista de Sousa, na apresentação da 13ª edição da obra, em forma de mini livro. A publicação, disse, vem se somar à intensa atividade que o Sindicato desenvolve através do bem articulado Programa de Formação

Continuada (PFC) e se constitui em um marco significativo.

“Temos recebido com alegria muitas solicitações das escolas – inclusive instituições públicas educacionais e também de entidades representativas de outros segmentos – à procura deste livreto. O interesse, sem dúvida, é o reconhecimento que poderíamos receber pelo trabalho que fazemos, diz na apresentação”.

EDITORA OPET. DANDO PÁGINAS À IMAGINAÇÃO.

**EDUCAR É DAR
ASAS À IMAGINAÇÃO.**

É transmitir valores capazes de fazer com que as futuras gerações vivam em uma sociedade mais pacífica, solidária e sustentável. Para isso oferecemos soluções educacionais desenvolvidas por pedagogos, especialistas de diferentes áreas, artistas e gestores. Soluções que, hoje, fazem parte da vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

Vivemos um momento especial, de grandes transformações. Juntos, repensamos nossos conceitos para melhorar o mundo.

Venha conosco dar asas e páginas à imaginação de seus alunos.

- Material Didático da Primeira Infância ao Ensino Médio
- Assessoria Pedagógica
- Programa de Gestão inDICA Opet
- Ensino a Distância
- Marketing Educacional
- Opet Virtual
- Fundamentação Pedagógica
- Materiais Especiais
- Eventos Educacionais